

Apresentação Oral

SALA 1 – BIOMEDICINA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: <https://meet.google.com/neq-pqie-jou>

PROFESSORES AVALIADORES: Gabriel Capella Machado, Isabela Magalhães Colodro e Silvia Vendruscolo Milesi

1. MALEFÍCIOS DOS AGROTÓXICOS À SAÚDE HUMANA E AO MEIO AMBIENTE

Maria Clara Mercante Brandão¹, Carmem Letícia Barboza Bernardino², Uilian Gabaldi Yonezawa³.

RESUMO

A agricultura é uma atividade indispensável para o sustento da vida humana, porém o uso de pesticidas e defensivos agrícolas se mostram, sendo utilizados de maneira controversa, acarretando contaminação ao meio ambiente e risco a saúde humana. Suas finalidades são utilizadas no setor agrícola para proteger as plantações de pragas, doenças e ervas daninhas com o propósito de aumentar a produtividade. O objetivo deste artigo foi descrever os impactos dos agrotóxicos a saúde humana e ao meio ambiente. Sendo assim, as exposições das pessoas a essas substâncias podem ocorrer através do consumo de água, do consumo ou resíduo em alimentos e pela exposição ocupacional, durante ou após a aplicação dos agroquímicos. Portanto, as exposições aos agrotóxicos causam náuseas, dores de cabeça e efeitos crônicos como infertilidade, defeitos congênitos, distúrbios sanguíneos, distúrbios nervosos e desregulação endócrina. E em gestante podem ocasionar anomalias e parto prematuro. Por fim, o uso incorreto de pesticidas provoca perda da biodiversidade, danificando a fauna e flora. Deste modo, fica evidente que os agrotóxicos prejudicam o meio ambiente e o bem-estar humano.

PALAVRAS-CHAVE: agrotóxico; exposição; meio ambiente; risco a saúde humana.

2. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Eduarda de Oliveira Marques Mozer, Natiely Beatriz Pedroso Marcelino; Erli de Souza Bento

RESUMO

O controle de qualidade laboratorial pode ser classificado como um conjunto de ações que auxilia na precisão e excelência dos resultados oferecidos, além de garantir ao paciente de forma coerente, que não houve intercorrências durante o processo dos exames e assim assegurar a execução de um diagnóstico correto. É notório que, a prioridade nas escolhas de exames laboratoriais de alta qualidade, é de suma importância para diagnósticos finais, e nas tomadas de decisões médicas com confiança e segurança. Desta forma, o controle de qualidade de um laboratório é dividido em interno e externo, com o objetivo de avaliar a execução dos analitos, com a identificação de possíveis não conformidades. A não aplicação deste método de qualidade, acarretam sérios problemas e consequências, como erros na fase pré-analítica, analítica e pós-analítica, que mediante os estudos foram verificados uma maior porcentagem de erros na fase inicial, quando comparados as outras fases. A fim de aprimorar o sistema de qualidade para obter resultados mais precisos, alguns laboratórios clínicos optaram por implementar uns dos programas de controle de qualidade mais usados, sendo eles o PNCQ e o PELM. Com isso, é preciso realçar a importância dos programas de qualidade, com a finalidade de identificar os erros, minimizar os riscos, com uma forma de obter resultados precisos, eficazes e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de qualidade; acreditação; fases analíticas; laboratório clínico.

3. A RELAÇÃO ENTRE O HIPOTIREOIDISMO E A DEPRESSÃO

Juliana de Oliveira Druzian, Rubia Costa Curtinovis, Gabriel Capella Machado

RESUMO

O hipotireoidismo é uma condição em que a glândula tireoide produz menos hormônios tireoidianos que o necessário para o funcionamento adequado do organismo. Esses hormônios são essenciais para regular o metabolismo e a produção hormonal. O hipotireoidismo e a depressão vêm sendo frequentemente relacionados, pois o funcionamento inadequado da tireoide pode influenciar negativamente o estado de humor de uma pessoa, assim como a depressão. Pessoas com hipotireoidismo podem apresentar manifestações como fadiga, alterações de humor, prostração, perda de interesse em atividades, dificuldade de concentração e ganho de peso. Esses sinais e sintomas são semelhantes aos da depressão. Apesar do mecanismo que relaciona as duas condições não estar totalmente elucidado, o hipotireoidismo pode afetar a produção de neurotransmissores, como a serotonina, que desempenham um papel importante na regulação do humor. Vale ressaltar que nem todas as pessoas com hipotireoidismo desenvolverão depressão e nem todas as pessoas com depressão têm problemas na tireoide. Entretanto é recomendável realizar exames de sangue para verificar os níveis hormonais tireoidianos nesses pacientes. É importante lembrar que o hipotireoidismo e a depressão são condições médicas distintas que requerem abordagens de tratamento específicas. Porém é necessário considerar a relação entre ambas para garantir um diagnóstico preciso e um tratamento adequado, proporcionando o melhor cuidado para a saúde física e mental do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: hipotireoidismo; depressão; diagnóstico; glândula tireoide.

4. ZIKA VÍRUS ASSOCIADO A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E À MICROCEFALIA

Geovanna Gonçalves Guimarães; Yasmin Borges Arcanjo; Jéssica Laiza Oliveira de Carvalho

RESUMO

A doença humana causada pelo Vírus Zika foi reconhecida pela primeira vez na Nigéria em 1953, quando a infecção viral foi confirmada em três pessoas doentes. Seus sintomas são comuns a outras patologias, dificultando assim o seu diagnóstico. A febre causada por ele apresenta algumas peculiaridades, como por exemplo, em pacientes imunossuprimidos, presença de quadros com associação de complicações viscerais graves, prolongadas ou fatais. Destaca-se que existem relatos de complicações neurológicas tardias, provavelmente imunomediadas, como a síndrome de Guillain-Barré (SGB), uma inflamação de múltiplos nervos periféricos e raízes nervosas espinais, precedido por uma doença infecciosa e fraqueza progressiva dos membros. Além disso, foram relacionados alguns casos de gestantes que haviam contraído o vírus e obtiveram o diagnóstico positivo para microcefalia, anomalia tal que implica na redução da circunferência craniana do bebê, entre outras complicações. A doença geralmente é associada às síndromes genéticas ou injúrias por hipóxia, distúrbios metabólicos, além de infecções congênitas como a toxoplasmose, rubéola e sífilis. Porém, em agosto de 2015, um aumento curioso de casos de microcefalia sem causa definida foi observado em Pernambuco e confirmado pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) que destacou um aumento significativo através dos dados coletados somente no período da epidemia pelo Zika Vírus. Diante de estudos referentes ao líquido amniótico de gestantes afetadas por essa patologia, foi possível observar cerca de 97% da identidade viral em seu conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Zika vírus; arbovirose; microcefalia; síndrome de Guillain-Barré; diagnóstico; tratamento.

5. CITOLOGIA ONCÓTICA CERVICAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Rafaella Yasmim Durais Meira; Natália Prearo Moço

RESUMO

O câncer de colo do útero é o quarto tipo de neoplasia mais comum no mundo, cujo fenótipo maligno é antecedido por lesões cervicais precursoras resultantes de infecções duradouras pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente os tipos com elevado potencial oncogênico, tais como HPV-16 e HPV-18. O objetivo do estudo é avaliar a importância da realização do exame de citologia oncótica cervical na prevenção do câncer de colo do útero. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa fundamentada em artigos científicos indexados em plataformas *online* como *U.S. National Library of Medicine* (PubMed), Google acadêmico e *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo). A contaminação pelo HPV ocorre principalmente por via sexual, através do contato direto da pele ou mucosas com regiões infectadas. A presença do vírus nas células do epitélio cervicovaginal pode resultar em lesões precursoras intraepiteliais que, se não tratadas adequadamente, têm potencial de evoluir para câncer. O carcinoma de cérvix uterina tem elevada taxa de cura quando detectado em fase inicial, pois o diagnóstico precoce das lesões iniciais e da própria neoplasia permite que um tratamento eficaz seja administrado. O principal método empregado para detecção da enfermidade é a citologia oncótica cervicovaginal, popularmente conhecida como exame preventivo ou Papanicolau. O exame tem a capacidade de detectar anomalias celulares benignas e malignas, sendo empregado como triagem inicial de baixo custo e efetividade elevada. A citologia oncótica cervicovaginal é um dos melhores testes disponibilizados pelo sistema público de saúde e tem sido empregada como sucesso como meio de prevenção do câncer de colo uterino.

PALAVRAS-CHAVE: Papanicolau; câncer de colo do útero; HPV; exame citopatológico.

6. HIV NO PERÍODO GESTACIONAL E PUERPÉRIO: Impacto do diagnóstico e tratamento precoce no sucesso da gestação

Wesllen Micael de Campos Teixeira; Natália Prearo Moço

RESUMO

O HIV é um retrovírus que ao infectar o sistema imunológico do corpo humano destrói principalmente os linfócitos T CD4⁺, sendo responsável pelo desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O panorama epidemiológico da infecção pelo HIV indica alto índice de ocorrências em mulheres em idade reprodutiva, com aumento significativo na taxa de detecção de gestantes. O objetivo do estudo é abordar a relevância do HIV no período gestacional e puerpério, com enfoque nos cuidados necessários para diminuir a transmissão vertical. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com inclusão de materiais nacionais e internacionais recentemente publicados. Em decorrência da transmissão vertical do vírus, há número expressivo de crianças infectadas com menos de treze anos. Tal transmissão ocorre da mãe para o filho, seja no momento do parto ou através do aleitamento materno. Para monitorar a sororreversão em crianças expostas ao vírus HIV recomenda-se acompanhamento de 18 meses pelo serviço de referência. Durante esse período, é importante que sejam realizados pelo menos dois testes de carga viral e sorologia anti-HIV antes da alta. Adicionalmente, a partir dos anos 2000, houve marcante melhoria no desenvolvimento de medicações antirretrovirais, com conseqüente redução significativa do risco de transmissão vertical, oferecendo esperança de redução no número de crianças infectadas. O diagnóstico do HIV pode ser realizado por meio da detecção de seus componentes, como o antígeno p24, RNA ou DNA. Esses métodos são especialmente úteis para o diagnóstico em adultos na fase aguda da infecção ou em bebês com até 18 meses de idade. Identificar precocemente o recém-nascido ou a criança infectada é fundamental para iniciar o tratamento antirretroviral (TARV) e a profilaxia contra infecções oportunistas e questões nutricionais.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; transmissão vertical; tratamento antirretroviral.

7. COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS CAUSADAS PELA SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLÍPIDE (SAAF)

Amanda Corrêa Freitas; Natália Prearo Moço

RESUMO

A síndrome do anticorpo antifosfolípide (SAAF) é uma doença hematológica autoimune sistêmica caracterizada por estado hipercoagulável materno associado à trombose vascular e elevada morbimortalidade obstétrica. Trata-se de uma patologia rara com fisiopatologia não completamente estabelecida, o que faz com que o diagnóstico seja realizado por investigação clínica minuciosa aliada aos exames laboratoriais para detecção de anticorpos que relacionados à síndrome conhecidos como anticorpos antifosfolípidos (aPLs), tais como anticoagulante lúpico, considerado um dos principais por estar fortemente associado aos eventos trombóticos e adversidades gestacionais; além de anticardiolipina e glicoproteína I anti-beta 2 (beta2-gpl). O objetivo do presente estudo é descrever os desfechos gestacionais desfavoráveis decorrentes da SAAF. Visando atingir tal objetivo, realizou-se uma revisão de literatura narrativa com inclusão de artigos nacionais e internacionais recentemente publicados. Em termos clínicos, a SAAF pode ser classificada em primária, quando não há doença autoimune subjacente e secundária, quando há uma ou mais doenças autoimunes subjacentes como lúpus eritematoso sistêmico (LES), anemia hemolítica autoimune e doença tireoidiana autoimune. As complicações gestacionais causadas pela SAAF incluem principalmente desfechos desfavoráveis como aborto espontâneo, morte fetal e parto prematuro, os quais geralmente ocorrem em mais de uma gestação, sendo esse um dos sinais da possibilidade da presença da doença. O tratamento obstétrico da SAAF é realizado por monitoramento clínico e laboratorial da gestante e do feto, além da administração de alguns medicamentos dependendo da classificação da síndrome, o que visa unicamente reduzir as manifestações clínicas da doença na tentativa de prolongar a gestação e garantir o nascimento do feto.

PALAVRAS-CHAVES: autoimunidade; *antiphospholipid syndrome*; aborto espontâneo.